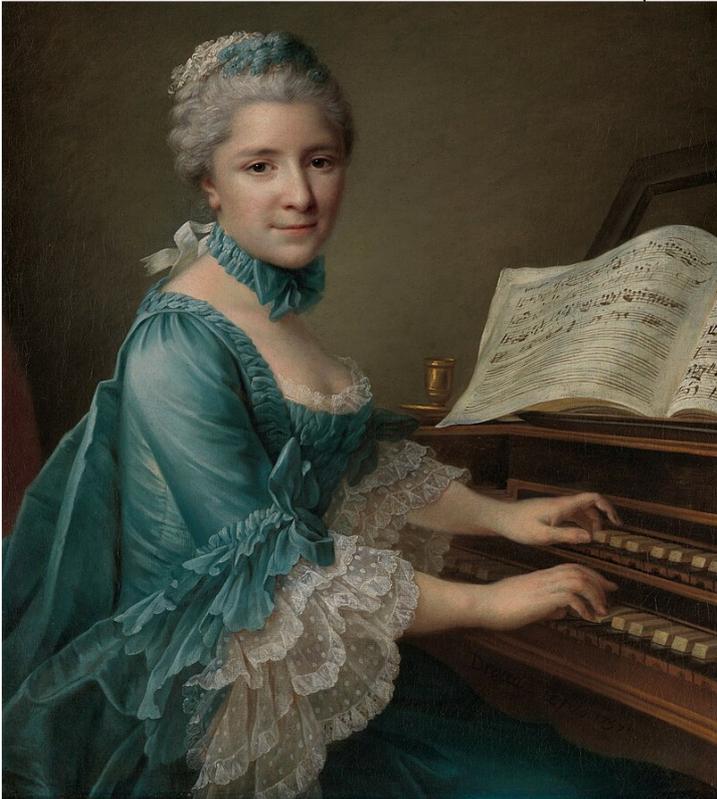


## Jacquet de la Guerre

Na época do Rei Sol, durante o apogeu da música barroca francesa, o talento de uma mulher como compositora e tocadora de cravo abriu as portas para uma fama tradicionalmente reservada aos homens.



Elisabeth Claude Jacquet de La Guerre nasceu a 17 de março de 1665 em Saint-Louis-en-l'Île, Paris, no seio de uma família dedicada à música: o seu pai era um organista de igreja muito conhecido e os seus três irmãos também se tornaram músicos.

Diz-se que foi uma criança prodígio, começando a tocar melodias em instrumentos de corda muito cedo. Diz-se mesmo que, quando tinha apenas cinco anos, o seu pai a apresentou ao rei Luís XIV como instrumentista num concerto de cravo. O monarca ficou tão impressionado com os talentos da "pequena maravilha", como a baptizou, que a fez ficar na corte de Versalhes, ao

cuidado da Madame de Montespan, que a criou com os seus próprios filhos, e onde recebeu uma educação requintada, passando a fazer parte da mais culta sociedade francesa e do universo de Versalhes.

### ANOS DE DOR

Em 1684, com dezanove anos, Elisabeth casa com o organista Marin de la Guerre e deixa a corte para se mudar para Paris com o marido. Os primeiros anos foram felizes. Durante esses anos, Elisabeth conciliou aulas particulares de música com o seu trabalho de compositora e concertista, o que lhe deu a oportunidade de ser ouvida por

grandes músicos da capital parisiense, que puderam apreciar a sua excelente execução no cravo. Por esta altura, em 1687, publicou a sua primeira obra impressa, *Premier livre de pièces de clavessin*. Compôs também um bailado, *Les jeux à l'honneur de la victoire* (1691) e uma tragédia lírica, *Céphale et Procris* (1694).

Tudo parecia correr bem, mas a partir de 1700 a sua vida sofre uma viragem abrupta. Muitos dos seus familiares próximos morreram: sua mãe, pai, marido, o irmão e o seu único filho, de dez anos, que, tal como a mãe, se tinha destacado como criança prodígio no cravo.

## REGRESSO À MÚSICA

Depois de se ter afastado do mundo da música durante alguns anos, em 1707 Elisabeth retoma a sua atividade profissional, pesquisando as novas formas italianas da sonata e da cantata. Foi nesta altura que publicou várias peças de música vocal, como *La musette* ou *les bergers de*

*Suresne* (1713), *Cantates françoises* (1715), *Te Deum* (1721) e a coleção de canções *Recueil d'airs sérieux et à boire* (1710-1724). Compôs também música de instrução, incluindo seis Sonatas para violino e baixo contínuo (1707). Elisabeth Jacquet morreu em 1729, quando já estava completamente retirada da vida pública.



Louis XIV and his Court on a Promenade in the Gardens of Versailles